

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS CONTRIBUIÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA

Bruno Vitor Veríssimo de Lima¹; Orientadora: Maria Danielle Araújo Mota²

(Universidade Federal de Alagoas – UFAL, vitorverissimocb@gmail.com¹; Universidade Federal de Alagoas – UFAL, danyestrado@gmail.com²)

O presente trabalho traz como objetivo promover uma análise sobre as contribuições geradas pelo estágio supervisionado, a partir dos diários de campo, para a formação do futuro professor de Biologia. Sabe-se que durante o estágio, o licenciando vive diversos momentos, dentre eles os momentos iniciais de observação da escola, o primeiro contato com o professor supervisor da escola, o planejamento didático das aulas, o momento de regência e todos os desafios intrínsecos a essa ação. Nesse sentido, esta pesquisa se baseia em um relato de experiência do estágio supervisionado III (regência) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Este foi desenvolvido, em uma escola estadual, localizada na cidade de Maceió-AL. Autores como Sposito (2011), Krasilchik (2011), Pimenta & Lima (2012), Dias et al (2013), Silva (2014) e Silva et al (2013) entre outros, evidenciam as implicações do estágio supervisionado e seus instrumentos de reflexão, como o diário de campo, para a formação do professor de Biologia, no entanto, muitos licenciandos encaram o estágio supervisionado e a produção dos diários de campo, como atividades meramente burocráticas a serem cumpridas tendo em vista apenas o término da graduação. Por sua vez, os dados apresentados neste trabalho corroboram para a reafirmação do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAL, como campo de construção de conhecimento, possibilitando várias contribuições na formação dos licenciandos, futuros professores de Biologia.

Palavras-Chave: estagio supervisionado, diário de campo, professores de Biologia.

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura é o momento em que o licenciando é inserido nos âmbitos de educação, não-formal ou formal, participando assim de ações de observação, intervenção a partir de projetos intervenções e regência (docência) nos futuros locais de atuação profissional.

De acordo com Pimenta & Lima (2012, p. 61), ao referir-se sobre o estágio curricular pontuam que:

[...] o estágio supervisionado como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), as 400 horas de estágio, estabelecidas pela legislação Resolução CNE/CP nº 2/2002, são distribuídas em momentos distintos de atuação do estagiário: ambiente de educação não formal, observação no âmbito escolar, e regência no ensino de Biologia e Ciências da Natureza na educação básica.

Conforme preconiza o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAL, o estágio deve articular teoria e prática, permitindo ao licenciando uma vivência pedagógica no meio em que irá futuramente atuar. Segundo o mesmo documento, o estágio fornece ainda aos licenciandos a oportunidade de apropriação contextualizada na realidade escolar da prática docente.

Do ponto de vista de Krasilchik (2011), a extrema importância dos estágios é indiscutível, e os reais objetivos dessa ação é propiciar aos futuros professores a oportunidade de participar da rotina das escolas, contribuindo para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Assim, os estagiários terão a possibilidade de vivenciar efetivamente os desafios enfrentados pelos professores e ainda dar a sua contribuição para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas em que atuam como estagiários.

Sabe-se que durante o estágio, o licenciando vive diversos momentos, dentre eles os momentos iniciais de observação da escola, o primeiro contato com o professor supervisor da escola, o planejamento didático das aulas, o momento de regência e todos os desafios intrínsecos a essa ação. Um dos instrumentos para registrar essa experiência vivenciada durante o estágio, é o diário de campo, também chamado por outros pesquisadores de diário de bordo. Como descrito por Silva (2014), este instrumento potencializa a organização de ideias e um repensar sobre o planejamento didático, mostrando a flexibilidade dos planos de aula e a possibilidade de autoavaliação da prática pedagógica.

Autores como Sposito (2011), Krasilchik (2011), Pimenta & Lima (2012), Dias et al (2013), Silva (2014) e Silva et al (2013) entre outros, evidenciam as implicações do estágio supervisionado e seus instrumentos de reflexão, como o diário de campo, para a formação do professor de Biologia, no entanto, muitos licenciandos encaram o estágio supervisionado e a produção dos diários de campo, como atividades meramente burocráticas a serem cumpridas tendo em vista apenas o término da graduação.

Diante disso, o presente trabalho objetivou promover uma análise sobre as contribuições geradas pelo estágio supervisionado, a partir dos diários de campo, para a formação do futuro

professor de Biologia. Por sua vez, nossa pergunta de pesquisa foi assim formulada: *Quais as contribuições originadas pelos diários de campo na formação do professor de biologia?*

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se baseia em um relato de experiência do estágio supervisionado III (regência) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Este foi desenvolvido, no presente ano, na Escola Estadual Deputado Rubens Canuto, localizada na cidade de Maceió-AL. (fotografia 01)

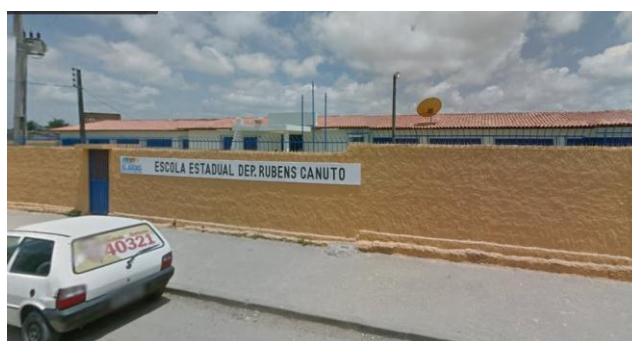
A experiência analisada nesta produção configura-se como de natureza qualitativa, por apresentar as seguintes características, conforme Oliveira (2013): reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o diário de campo compreendido como:

[...] registro de experiências pessoais e observações passadas, identificado como um documento pessoal, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar para si mesmo (ALVES, 2001 p. 225)

Relevante salientar, que durante a disciplina de estágio curricular supervisionado III no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foi utilizado tal instrumento para pontuar e refletir os momentos de estágio vivenciado na escola.

Os dados foram categorizados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), Segundo esse mesmo autor, a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Desta maneira, as categorias que emergiram da análise do diário de campo foram: encontros de supervisão e regência na disciplina de Biologia.



Fotografia 01. Escola Estadual Depº Rubens Canuto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir os resultados serão apresentados de acordo com as categorias emergentes da análise do diário de campo produzido durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

- *Encontros de supervisão*: durante o estágio, o primeiro momento a ser vivenciado foi o encontro de supervisão, isto é, o momento de encontro com os demais licenciandos da turma e a professora supervisora da disciplina de estágio. Os encontros foram realizados durante todo o estágio supervisionado III, do período 2015.2 na Universidade Federal de Alagoas. Nesta etapa, foram realizadas reflexões sobre a concepção da turma sobre o estágio supervisionado e a prática profissional do professor de biologia, leituras e discussões de artigos científicos e capítulos de livros, análises e resenhas críticas de conteúdo audiovisual (filmes) e socialização das vivências dos licenciandos nas escolas do estágio. A seguir, podemos constatar uma reflexão sobre as discussões geradas nos encontros de supervisão:

[...] todas essas discussões geradas durante a aula foram de grande relevância para a construção de nossa identidade profissional, visto que também agrega experiências válidas ao nosso currículo oculto. (Diário de campo 2)

Fica claro nessa passagem a relevância dos encontros de supervisão, a partir das atividades propostas pela professora de estágio. Essas ocasiões não se configuraram como burocráticas ou apenas encontros formais para a apresentação de documentos, mas, revelaram-se como momentos prazerosos e dinâmicos de encontros com os colegas da turma e a supervisora do estágio, contribuindo, conforme pontuado na reflexão do diário, para a formação da identidade profissional docente além de enriquecer o currículo oculto, ou seja, as experiências vividas ao longo de nossa formação profissional. Constatamos o que preconiza Sposito (2011), ao afirmar que é nos encontros de supervisão na universidade, que o licenciando vincular-se-á ao professor da disciplina de estágio, sendo este profissional que orientará o licenciando, discutindo com ele, fazendo-o refletir, agir e ressignificar seu entendimento e postura sobre a profissão escolhida. Segundo essa mesma autora, são esses momentos únicos, que envolve profissionais de diferentes níveis de ensino e com preocupações e objetivos semelhantes, que podemos pontuar o estágio supervisionado como construção do conhecimento compartilhado.

Foram analisadas também as propostas inovadoras promovidas nos encontros de supervisão pela professora de estágio, gerando maior envolvimento entre os licenciados e promovendo um ambiente agradável de discussão. A seguir, podemos examinar tal situação, a partir da seguinte reflexão:

[...] tal dinâmica proposta pela professora criou um novo ambiente no contexto da aula, nos fez estar mais envolvidos com a proposta do estágio e conseqüentemente com nosso trabalho enquanto professor de Biologia. (Diário de campo 1)

Evidenciou-se aqui a relevância dos encontros de supervisão de estágio, estes promoveram além da leitura de aportes teóricos e sua discussão, a criação de uma nova óptica a cerca de nossa atuação profissional.

Em outras palavras, Medeiros (2014) entende que as disciplinas de estágio contemplam, além do exercício docente, aspectos teóricos articulados com os diferentes momentos da prática e essa composição pode ser bastante apropriado na articulação entre conteúdos inerentes a formação do professor de Biologia com a prática pedagógica dos mesmos no campo de estágio.

- *Regência na disciplina de Biologia:* nesta etapa ocorreram as ações de planejar as aulas ou as sequencias didáticas e a posterior regência na disciplina de Biologia. Tal planejamento foi orientado pela professora supervisora do estágio e subsidiado pelas vivências nos encontros de supervisão. Nessa fase, os diários relataram a desmotivação da turma e do professor da disciplina e a necessidade do uso de novas metodologias. A seguir podemos averiguar uma reflexão do licenciando sobre a desmotivação da turma e do professor da disciplina de Biologia na escola:

[...] o professor da escola apresenta um discurso de desmotivação com a profissão e que os educandos são um “problema”, e os nivelam por baixo... Pude perceber a postura do professor de Biologia e de mais alguns educandos da escola o que me fez ainda mais querer contribuir para a mudança dos paradigmas atuais na educação em Alagoas. (Diário de campo 4)

Podemos perceber nesta transcrição a desmotivação de educandos e do professor de Biologia na escola. Verificamos em Silva et al (2013), que é o atual modelo de ensino desenvolvido nas escolas que se encontra em crise e necessita ser repensado, um dos principais fatores da falta de motivação no processo de aprendizagem no ensino de Biologia. Ainda de acordo com o mesmo autor, uma nova prática de ensino deverá partir de situações como estas, motivando dessa forma, o trabalho de educandos e professores.

Na tentativa de motivar os educandos para o estudo da disciplina, algumas considerações foram feitas a cerca utilização de metodologias alternativas, tais como: o círculo de cultura de Paulo Freire, aulas expositivas de caráter investigativo e aulas práticas com uso de microscopia óptica (fotografia 2). Munido dessas ferramentas, o licenciando desenvolveu motivação nos educandos, conforme apresentado no depoimento transcrito do diário:

Ao fim da aula, solicitei aos educandos um feedback sobre a noite de aula, alguns educandos se dispuseram a falar e afirmaram que a aula foi excelente e diferente das aulas convencionais vivenciadas na escola. (Diário de campo 7)

Fica evidente que o uso de estratégias metodológicas novas e diferentes das geralmente utilizadas pelos professores na escola contribui significativamente no processo de ensino e de aprendizagem em Biologia, corroborando ainda na reafirmação do uso de certas metodologias para o ensino de Biologia. Concordamos dessa forma, com Krasilchik (2011) ao afirmar que um pequeno número de atividades interessantes e desafiadoras para o aluno já será suficiente para suprir as necessidades básicas desse componente essencial à formação dos jovens.



Fotografia 2. Aula prática de Biologia Celular com microscopia óptica.

4. CONCLUSÃO

O estágio supervisionado em sua fase de regência foi aqui defendido como um momento que possibilita várias contribuições para a formação do professor de Biologia. Analisamos o conteúdo dos diários de campo produzidos para constatar e evidenciar tais contribuições.

Pontuamos que a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado foi exitosa, os diversos momentos vivenciados contribuíram de forma relevante para a formação da identidade profissional docente do futuro professor de Biologia e para o estabelecimento de uma postura inovadora para o ensino dessa disciplina, a do uso partir de metodologias alternativas no processo de ensino e aprendizagem dessa ciência.

Por sua vez, os dados apresentados neste trabalho corroboram para a reafirmação do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAL, como campo de construção de conhecimento, possibilitando várias contribuições na formação dos licenciandos, futuros professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 2/2002*: institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Aprovada em 18/02/2002. DOU 04/03/2002.

MEDEIROS, Jeanne Barros L de P. O Estágio Curricular nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. *XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Prática de Ensino*, 2014, EdUECE - 04558, e-book, livro 2.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Editora: Vozes limitada, 2014, 6ª edição, 232 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.

SILVA, Regisnei Aparecido de Oliveira; PIOCHON, Elci Ferreira Mendes; MORAIS, Susigreicy Pires de. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: VIVENCIAR E REFLETIR A PRÁTICA. Anais do XXII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de educação: FE-UFG, 2013

SILVA, Silvana do Nascimento. O Diário de Bordo como Ferramenta Reflexiva e Avaliativa no Estágio Supervisionado de Ciências. *XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Prática de Ensino*, 2014, EdUECE - 04483, e-book, livro 2.

SPOSITO, Neusa Elisa Carignato. O Estágio Supervisionado e o Ensino de Ciências. *VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, ENPEC*, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. *Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Biológicas Licenciatura*. Maceió, 2005.